



## METODOLOGIAS ATIVAS COMO INSTRUMENTO PARA A CAPACITAÇÃO EM SAÚDE MENTAL

### ACTIVE METHODOLOGIES AS A TOOL FOR TRAINING IN MENTAL HEALTH

### METODOLOGÍAS ACTIVAS COMO UNA HERRAMIENTA PARA LA CAPACITACIÓN EN SALUD MENTAL

Márcia Astrês Fernandes<sup>1</sup>, Nayana Santos Arêa Soares<sup>2</sup>, Ítalo Arão Pereira Ribeiro<sup>3</sup>, Carliane da Conceição Machado Sousa<sup>4</sup>, Hellany Karolliny Pinho Ribeiro<sup>5</sup>

#### RESUMO

**Objetivo:** analisar a utilização de metodologias ativas como estratégia de ensino-aprendizagem em um curso de capacitação em drogas e redução de danos para trabalhadores da APS. **Método:** trata-se de estudo qualitativo e analítico desenvolvido por meio de entrevistas gravadas com roteiro semiestruturado, 12 profissionais da saúde; analisando-se as informações pela técnica de Análise de Conteúdo. **Resultados:** desenvolveram-se as atividades com base em estratégias ativas do tipo dramatização, dinâmica de troca, situação problema e aprendizagem baseada em equipe, todas envolvendo a temática; foram avaliadas positivamente como forma melhor de compreensão sobre o tema para uma tomada de decisão adequada. **Conclusão:** mostraram-se as metodologias ativas como estratégia pedagógica eficaz e facilitadora para o aprimoramento e a aquisição de conhecimentos para a formação profissional, em específico, para o campo de atuação e o manejo ao usuário dependente químico. **Descritores:** Saúde Mental; Capacitação Profissional; Dependência Química; Atenção Primária; Problematização; Ensino-Aprendizagem.

#### ABSTRACT

**Objective:** to analyze the use of active methodologies as a strategy for teaching and learning in a training course on drugs and harm reduction for workers in the PHC. **Method:** this is a qualitative and analytical study, developed through recorded interviews with structured guide, with 12 health professionals, analyzing the information by Content Analysis Technique. **Results:** there were developed the activities based on active strategies of type dramatization, dynamic exchange, situation problem and based learning team, all involving the theme; they were positively evaluated as a better way of understanding about the theme for a proper decision. **Conclusion:** there were shown active methodologies as pedagogical strategy effective and facilitator for the improvement and acquisition of knowledge for professional training, in particular, for the field of activity and the management to the user dependent on drugs. **Descriptors:** Mental Health; Professional Training; Chemical Dependency; Primary Attention; Problematization; Teaching-Learning.

#### RESUMEN

**Objetivo:** analizar el uso de metodologías activas como estrategia para la enseñanza y el aprendizaje en un curso de capacitación en drogas y reducción de daños para los trabajadores de la APS. **Método:** este es un estudio cualitativo y analítico, desarrollado a través de entrevistas grabadas con guía estructurado, con 12 profesionales de la salud; el análisis de la información mediante la Técnica de Análisis de Contenido. **Resultados:** las actividades fueron desarrolladas sobre la base de estrategias activas del tipo dramatización, intercambio dinámico, la situación problema y basadas en el equipo de aprendizaje, todos relacionados con el tema, que fueron evaluados positivamente como una mejor manera de comprender el tema para una decisión adecuada. **Conclusión:** se mostraron las metodologías activas como estrategia pedagógica eficaz y facilitadoras para el mejoramiento y la adquisición de conocimientos para la formación profesional, en particular, para el ámbito de la actividad y la gestión del usuario dependiente de químicos. **Descritores:** Salud Mental; Capacitación Profesional; Dependencia Química; Atención Primaria; Problematización; Enseñanza-Aprendizaje.

<sup>1</sup>Doutora, Universidade Federal do Piauí/UFPI. Teresina (PI), Brazil. E-mail: [m.astres@ufpi.edu.br](mailto:m.astres@ufpi.edu.br) ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-9781-0752>; <sup>2,3</sup>Mestrandos, Universidade Federal do Piauí/UFPI. Teresina (PI), Brazil. E-mail: [nayanandrey@gmail.com](mailto:nayanandrey@gmail.com) ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-0792-8779>; E-mail: [italoaraao@hotmail.com](mailto:italoaraao@hotmail.com) ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-0778-1447>; <sup>4,5</sup>Enfermeira, Universidade Federal do Piauí/UFPI. Teresina (PI), Brazil. E-mail: [carliane121314@hotmail.com](mailto:carliane121314@hotmail.com) ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-6766-0500>; E-mail: [hellanyribeiro@hotmail.com](mailto:hellanyribeiro@hotmail.com) ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-3157-7924>

## INTRODUÇÃO

Entende-se que as dificuldades que envolvem o processo tradicional de ensino exigem, cada vez mais, transformações referentes ao processo de ensino-aprendizagem, visto que os modelos de ensino tradicionais levam o aprendiz a uma postura quase sempre passiva, ou seja, sem a oportunidade de demonstrar suas opiniões, interesses e de repassar seus saberes dentro de uma troca mútua de conhecimentos entre docente e discente.<sup>1-2</sup>

Mostra-se, nesse sentido, que o processo de ensino-aprendizagem na formação dos profissionais de saúde os torna capazes de reconhecer as transformações na sociedade, porém, sem uma visão crítica da realidade. Mostra-se que, para atuarem nos mais diversos cenários do Sistema Único de Saúde (SUS), as instituições de ensino têm como desafio formar profissionais críticos e reflexivos capazes de compreender as diferentes demandas dos usuários, famílias e comunidades, bem como de intervir nos determinantes sociais que interferem na qualidade de vida da população.<sup>3-4</sup>

Sabe-se que as técnicas de ensino são tão importantes quanto o conteúdo a ser ministrado. Relatam-se as estratégias de ensino tradicionais compõem um escopo de teóricos, não só da área da educação, mas de toda uma conjuntura intelectual que busca o seu aprimoramento por meio de novas metodologias de ensino-aprendizagem.<sup>5</sup>

Torna-se relevante, pelas transformações assistenciais no campo da saúde mental, a formação de profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) para atuarem em conformidade com as políticas vigentes em saúde mental, dentre as quais se destaca a Política Nacional de Redução de Danos (PNRD) referente às formas de manejo e estratégias no cuidado aos usuários dependentes químicos. Nota-se que o uso das metodologias ativas se torna uma ferramenta útil e necessária.<sup>6</sup>

Possibilita-se, pela educação permanente para os profissionais da saúde, a aquisição de conhecimentos, saberes e práticas, os quais propiciam uma abordagem de qualidade, interdisciplinar e integral às pessoas que apresentam problemas relacionados à dependência química. Anseia-se com a configuração de estratégias voltadas para a modificação do cenário vivenciado no SUS e na rede intersetorial por ações inovadoras que incorporem elementos teóricos alinhados com as práticas cotidianas diante dos enfrentamentos prioritários na atenção à saúde.<sup>7-8</sup>

Anuncia-se, nessa perspectiva, a metodologia ativa, que tem como princípio teórico a autonomia, considera a cultura, os saberes e a corresponsabilidade no processo da aprendizagem.<sup>3</sup> Compreende-se como uma metodologia inovadora para os sujeitos envolvidos, na medida em que objetiva o protagonismo no processo de formação, estimula, também, a participação ativa no processo dinâmico de construção do conhecimento, de resolução e avaliação de problemas.<sup>4</sup>

Pode-se inferir, dessa forma, que, enquanto o método tradicional prioriza a transmissão de informações e tem sua centralidade na figura do docente, no método ativo os discentes ocupam o centro das ações educativas e o conhecimento é construído de forma colaborativa. Contrapõe-se ao método tradicional, em que os estudantes possuem postura passiva de recepção de teorias, o método ativo propõe o movimento inverso, ou seja, estes passam a ser compreendidos como sujeitos históricos e, portanto, assumem um papel ativo na aprendizagem posto que têm suas experiências, saberes e opiniões valorizadas como ponto de partida para a construção do conhecimento.<sup>9</sup>

Embasam-se as metodologias ativas, no campo da formação profissional em saúde, em duas abordagens problematizadoras: pedagogia da problematização e aprendizagem baseada em problemas. Percebe-se que com a implementação das mesmas implica o enfrentamento de múltiplos desafios, desde os estruturais (organização acadêmica e administrativa das instituições e cursos), até os de concepções pedagógicas (crenças, valores e modos de fazer) de professores e alunos. Julga ser necessário que haja novos patamares de organização e produção do conhecimento em conexão com os desafios da prática e com as lutas que emergem em diferentes campos sociais.<sup>10</sup>

Acrescenta-se, com relação à atenção em saúde mental, que a formação dos profissionais nesse contexto merece ser contínua e aliada à rotina dos serviços, visto que, para o manejo adequado, há a necessidade de conhecimentos adquiridos na prática.<sup>7</sup> Enfatiza-se no processo de formação por meio das metodologias ativas, a educação problematizadora, centrada no aprendiz, que constrói seu conhecimento de maneira ativa por meio de novas abordagens de ensino em que o educador se torna um mediador do processo.<sup>11</sup>

Percebe-se, portanto, que é de suma importância o desenvolvimento de novas técnicas no processo ensino-aprendizagem

como forma inovadora e relevante para a formação continuada de profissionais da saúde.

## OBJETIVO

- Analisar a utilização de metodologias ativas como estratégia de ensino-aprendizagem em um curso de capacitação em drogas e redução de danos para trabalhadores da APS.

## MÉTODO

Trata-se de estudo qualitativo e analítico desenvolvido em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada no município de Teresina/PI, Brasil. Relata-se que a metodologia qualitativa explora mais adequadamente as questões relativas ao coletivo, especialmente quando as percepções das pessoas, em geral, sobre um dado assunto, são objeto de estudo. Mostram-se os sujeitos do estudo qualitativo são pessoas de determinadas condições sociais, pertencentes a determinados grupos sociais, com suas crenças, valores e significados. Indica-se que o objeto é complexo, contraditório, inacabado e em permanente transformação.<sup>12</sup>

Elaborou-se este estudo com base em práticas vivenciadas por mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (PPGEnf/UFPI) que oportunizaram a vivência de saberes e experiências em saúde mental interligados à prática assistencial no campo da atenção básica e a utilização de metodologias ativas para a atualização profissional.

Destaca-se, mediante a aproximação com a comunidade adstrita à UBS, a propósito de levantar a percepção dos profissionais acerca da Política de Redução de Danos, que foi possível identificar a fragilidade da atenção em saúde mental aos usuários dependentes químicos atendidos. Surgiu-se a necessidade da realização do curso de Atualização em Drogas e Redução de Danos para Trabalhadores da Atenção Básica que suprimisse as principais dificuldades no manuseio e no direcionamento de ações para a intervenção e o tratamento.

Apresentou-se e elaborou-se, dessa maneira, para formalizar e certificar o curso, a Gerência de Saúde da Secretaria Estadual de Saúde do Piauí (SESAPI), um projeto tendo como escopo qualificar os profissionais da ESF no contexto da Política de Redução de Danos para facilitar o processo de reconhecimento e intervenção no cuidado ao usuário de álcool e outras drogas em saúde mental.

Utilizaram-se, durante a realização do curso, com carga horária de 60 horas/aula distribuídas em oito momentos, métodos ativos cuja abordagem pedagógica fosse a inclusão de estratégias de aprendizagem baseada em problemas (ABP) ou problematizações. Ressalta-se que o processo de ensino-aprendizagem teve como referência a espiral construtivista, pois traduziu a relevância das diferentes etapas educacionais com movimentos articulados que se retroalimentavam.

Dialogou-se, assim, com doze profissionais da saúde. Envolveu-se três etapas: realização do curso; avaliação do conhecimento do profissional de saúde sobre a política de redução de danos antes e após a sua participação no curso e avaliação do curso.

Realizaram-se, para a coleta de dados, entrevistas semiestruturadas, com roteiro previamente elaborado, para traçar um breve perfil dos profissionais: idade, sexo, formação profissional, ocupação e participação em cursos de atualização em saúde mental. Considera-se que o roteiro continha questões norteadoras que abordavam os seguintes aspectos: visão sobre a Política de Redução de Danos antes e depois da sua participação no Curso em Atualização em Redução de Danos na Atenção Básica, o favorecimento das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem, atividades de destaque, contribuições do curso e avaliação do curso. Enfatiza-se que a análise dos dados foi realizada com a utilização da sigla (Sx) para a identificação das falas.

Informa-se que este estudo participa da pesquisa Percepção dos Profissionais da Estratégia Saúde da Família no contexto da Política de Redução de Danos aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFPI, por meio do parecer nº 2.404.140, em 28 de novembro de 2017.

Ressalta-se que todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de acordo com o determinado pela Resolução 466/2012 referente à pesquisa envolvendo seres humanos. Realizaram-se as entrevistas durante o curso como parte das intervenções ocorridas no período de fevereiro a março de 2018.

## RESULTADOS

Entrevistaram-se 12 profissionais da saúde: um médico, uma enfermeira, duas técnicas de enfermagem, um dentista, um técnico em saúde bucal e seis agentes comunitários de saúde (ACS).

Evidencia-se, em relação à Política de Redução de Danos adotada pelo Ministério da Saúde, por meio da Portaria 1028/2005, que o conhecimento da equipe da APS quanto a essa política de saúde antes da capacitação, por meio de metodologia ativa, foi bastante incipiente.

*Anteriormente, eu não sabia da existência desta política; assim, eu não tenho uma visão antes do curso porque eu não a conhecia. (S1)*

*Antes da participação no curso, eu não tinha noção sobre a existência da política em si, como funcionava, a gente via outros aspectos, mas não como podemos perceber durante a atualização. E, após o curso, a visão mudou porque tivemos a oportunidade de vermos exemplos de pessoas que já trabalhavam na prática. (S5)*

*Antes, eu só tinha as informações a partir de leitura e, quando a gente faz o curso, passamos a perceber a forma como os agentes comunitários de saúde e os outros profissionais fazem para encarar o desafio diário com os usuários. (S8)*

*Minha visão e conhecimento sobre a Política de RD era um pouco limitada, pois é algo que não estudamos durante a graduação e acabamos adquirindo conhecimentos e saberes a respeito. (S12)*

Revela-se que, dentre os profissionais que participaram da pesquisa, apenas um entrevistado considerou o método tradicional de ensino como sendo o melhor. Nota-se que apenas dois ACS relataram ter participado de curso de atualização em saúde mental com abordagem em redução de danos, porém, sem o uso de metodologias ativas. Pode-se observar que a maioria dos participantes não conhecia o tipo de metodologia adotada para a realização do curso. Discorre-se que, quanto ao favorecimento do uso de metodologias ativas na aprendizagem, boa parte das respostas analisadas estava relacionada ao pensamento crítico e à construção de competências da comunicação.

*Faz com que, nesse processo, o participante venha a refletir sobre o assunto abordado. (S1)*

*Usando as metodologias ativas, você pode trabalhar diversos pontos daquele problema e daquela questão que você quer mostrar para as pessoas. (S3)*

*Compartilhávamos nossas vivências com os demais profissionais e, posteriormente, era abordada a parte teórica. (S7)*

*O uso das metodologias estimula-nos a uma maior e mais abrangente reflexão envolvendo experiências, conhecimento científico e empírico, conexão de emoções, proporcionando uma maior fixação e entendimento do tema. (S10)*

Incluíram-se, dentre as estratégias adotadas no âmbito das metodologias ativas, dinâmicas, com o uso do *Team Based Learning* (TBL), como proposta de induzir os participantes à preparação prévia sobre um tema para as atividades planejadas, além da realização de um diagnóstico situacional sobre o território e suas vulnerabilidades. Utilizou-se da dramatização, por meio de peça teatral, e de uma visita ao território no qual a UBS estava situada. Revelaram-se as referidas atividades que boa parte dos profissionais se posicionou diante da situação na qual o usuário poderia se encontrar, o que contribuiu para uma melhor compreensão para a tomada de decisão adequada.

*Tiveram algumas dinâmicas que tinham o propósito de nos colocarmos no lugar de um usuário e, a partir desta, foi demonstrado que nós também temos nossos vícios e não apenas eles. (S2)*

*Gostei muito das trocas de experiências que eles vão contando as histórias e a gente vai entendendo e tentando vivenciar aquilo que eles estão relatando. (S4)*

*A peça teatral ou dramatização, da qual retratou muito bem a realidade do cotidiano da nossa comunidade. (S6)*

*Gostei bastante das interações com outros profissionais, suas experiências e pontos de vista sobre os assuntos discutidos durante o curso. (S9)*

Expressou-se, por meio de alguns profissionais, a ideia de que a formação continuada deveria ser ofertada indicando que se faz necessária a realização de cursos de capacitação para todos os envolvidos no processo educativo visando a formar um profissional ativo e preparado.

Aludiu-se, relativo à contribuição que a capacitação em redução de danos na atenção básica sobre a abordagem de metodologias ativas trouxe para os profissionais da saúde, ao amplo conhecimento adquirido em detrimento do tema e à oportunidade de mudança de atitude diante dos usuários e sua família.

*Eu acredito que pude ampliar o meu olhar acerca da Redução de Danos, pois eu tinha um conhecimento muito teórico. (S3)*

*A cada dia, aprendemos mais, isso traz mais conhecimento proporcionando melhorias para a atenção básica. (S6)*

*Enquanto profissional de saúde, o curso proporcionou, além de uma mudança na visão aos usuários de drogas, uma maior aproximação às famílias que se encontravam na unidade. (S10)*

*Aumentou a minha percepção de que a Atenção Básica tem que buscar estratégias para aplicar, no seu cotidiano de trabalho, a*

*Redução de Danos de forma a aproximar nossos usuários a esta política. (S11)*

Afirma-se, pelos profissionais, que, com a metodologia ativa de ensino para a abordagem do tema, eles chegam com um conceito e esse é discutido e aprofundado para se tornar significativo. Constata-se que fazem correlação entre a teoria e a prática propiciando que eles tenham mais interesse em buscar sempre mais e repensar para ver o que conseguem mudar na prática. Atenta-se, no que concerne à avaliação geral do curso, que essa foi positiva e algumas falas demonstraram que as metodologias ativas foram muito bem aplicadas, relacionadas ao tema em questão, bem como agregaram o conhecimento compartilhado.

*Achei que ele teve uma contribuição muito boa, principalmente por haver a troca de experiências com os profissionais da Estratégia Saúde da Família. (S5)*

*O curso é de suprema importância para nós, enquanto profissionais, e para a atenção básica. (S6)*

*Trouxe importantes questões para serem refletidas e discutidas, além de propiciar experiências significativas. (S9)*

*Avalio como excelente (...) pois, muitas vezes, os usuários do serviço sofrem uma primeira abordagem e acolhimento por esses funcionários que, por não possuírem conhecimentos a respeito, acabam não tendo um manejo adequado e sensibilidade perante ao usuário do serviço que se encontra em situação de dependente químico. (S12)*

## DISCUSSÃO

Alerta-se que a atenção primária à saúde, considerada o principal mecanismo de reorganização do sistema de saúde, é preferencialmente representada pela Estratégia Saúde da Família (ESF), a qual se atribui o desafio de romper com a lógica tradicional de assistência à saúde, para que o cuidado seja baseado na família e no contexto social.<sup>13</sup> Ressaltam-se que as dificuldades dos profissionais no que tange ao manejo das situações que envolvem a dependência química comprovaram que as práticas e as ações de prevenção e tratamento, praticamente, inexistiam, em virtude da ausência de capacitações para a prestação de cuidados aos usuários, de forma que as atitudes da equipe se limitavam a encaminhamentos para os serviços especializados.

Infere-se que diante dos resultados, o conhecimento da equipe da APS sobre a política de redução de danos foi incipiente. Reforça-se a importância da comunicação como

instrumento metodológico para a educação na medida em que ao ser, fenomenicamente, interação social permanente, dispõe-se como canal a ser utilizado para que a representação coletiva ou social se manifeste e expresse sentido.<sup>14</sup>

Refere-se a política de redução de danos ao conjunto de estratégias que visam ao suporte social a populações marginalizadas e à minimização de riscos e danos associados ao uso de drogas. Preconizam-se ações como a troca de agulhas e seringas usadas por outras novas e estéreis e devem ser conduzidas de forma integrada incluindo a oferta de tratamento para a dependência e doenças clínicas, a vacinação e a distribuição de material educativo, preservativos e kits para a injeção mais segura.<sup>15</sup>

Afirma-se que a aquisição de conhecimento está relacionada diretamente com a interação social permanente e isso se faz por meio da decodificação de conhecimento social. Revela-se que a decodificação do conhecimento social se realiza por meio de processos de interação permanente. Mostram-se que as metodologias ativas de ensino representam meios voltados a facilitar a oferta de recursos e o entendimento para a sociedade sobre a criação, o uso e a transformação do conhecimento.<sup>14</sup>

Propõem-se, referente ao favorecimento do uso de metodologias ativas na aprendizagem, ações que despertam o desenvolvimento de capacidades críticas e reflexivas. Informa-se que isso é potencializado pelo uso de situações contextualizadas como disparadoras da aprendizagem pelo confronto entre os saberes prévios e as evidências científicas e pela abordagem problematizadora, considerando-se a compreensão da metodologia, a disponibilidade para o diálogo e o respeito à diversidade.<sup>16</sup>

Necessita-se, com base no explicitado, que os docentes foquem no protagonismo dos discentes, no sentido de favorecer a motivação e promover a autonomia desses. Salienta-se que, atitudes como oportunizar a escuta aos discentes, valorizar suas opiniões, exercitar a empatia, responder aos questionamentos, encorajá-los, dentre outras, são favorecedoras da motivação e da criação de um ambiente favorável à aprendizagem.<sup>9</sup>

Participa-se, na divisão dos profissionais em equipes, como uma das estratégias ativas de ensino, da organização de comunidades que representam espaços de oportunidade de aprendizagem voltados a trocas de experiências e à construção de novos saberes visando a compreensão de determinados fenômenos e à aplicação do conhecimento.<sup>17</sup>

Salienta-se que, como agente integrante participativo desse processo, o educador se dedica à atividade e cria condições de desenvolvimento de práticas desejáveis, seja individualmente, seja do ponto de vista do agrupamento humano. Reafirma-se que a partir da observação das práticas profissionais, a conversa reflexiva que ocorre durante a ação junto com outros participantes ou colegas é o centro da reflexão sobre a prática e essas conversas reflexivas podem colaborar e contribuir para a tomada de decisões, a compreensão e a troca de conhecimento e experiências.<sup>18</sup>

Depreende-se que, dentre as várias propostas de metodologias ativas, a problematização diante do diagnóstico situacional tem sido muito utilizada como estratégia de ensino, aprendizagem e avaliação, por se ancorar na concepção pedagógica que estimula a participação do educando desenvolvendo a autonomia e a compreensão da responsabilidade individual e coletiva no processo de aprendizagem. Descreve-se que, quando o profissional da saúde constata, reconhece e identifica o problema, ele se interessa por ele, o examina, refletindo e relacionando com a sua história.<sup>19</sup>

Possibilitou-se, com a visita ao território, por exemplo, a identificação de espaços que constituíam redes de apoio e o reconhecimento de vulnerabilidades. Mostrou-se que a peça teatral proporcionou a interação dos participantes frente à temática das drogas, com relatos de experiências familiares com os usuários. Notam-se que as dinâmicas permitiram debates referentes às diversas relações de dependência e autonomia concernentes às pessoas e às inúmeras situações vivenciadas.<sup>20</sup>

Exige-se, ainda, pela construção da Situação Problema, uma visão ampliada dos temas a serem estudados contemplando diferentes aspectos do processo saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, de modo a identificar as dimensões biopsicossociais dos indivíduos.<sup>21</sup>

Edifica-se, assim, a construção do conhecimento a partir da busca de explicações e/ou da compreensão da situação dada pelas interações entre os indivíduos. Relata-se que, como parte disso, há o reconhecimento de que saberes comuns, comunitários ou coletivos vão se constituindo ao longo do tempo, o que leva à fixação de matrizes de ação, operação, afirmação e explicação da realidade.<sup>14</sup>

Incentiva-se, tendo como referência que as metodologias ativas são idealizadas a partir de

estratégias de ensino fundamentadas na concepção pedagógica crítico-reflexiva, a partir de uma atuação em contextos de vida real e intervindo sobre a realidade de forma a estimular a interação entre os diversos atores, a valorização da construção coletiva do conhecimento em seus diferentes saberes e cenários de aprendizagem. Define-se como consequência, as práticas e as estratégias pedagógicas devem estimular a criatividade na construção de soluções aos problemas da vida real promovendo, assim, a liberdade de pensar e agir.<sup>19</sup>

Deve-se valorizar, em face disso, na obtenção de qualquer discurso, a liberdade de falar, pensar livre e argumentar dos depoentes, já que o conhecimento sobre o conteúdo do pensamento dos indivíduos tem relação com a sua existência e expressa a dinâmica do conhecimento adquirido.<sup>14</sup>

Configuram-se, pelas ações educacionais desenvolvidas durante o curso, estratégias de ensino em que o aprendiz é o sujeito principal do processo de ensino-aprendizagem. Relata-se que as metodologias ativas estão alicerçadas na ideia de que a aprendizagem deve ser um processo dinâmico que acontece pela interação, bem como são interpretadas como ferramentas educacionais que buscam a pluralidade dos métodos de ensino e a permanente construção do saber.<sup>22</sup>

Devem-se trazer, pela formação continuada, necessária e constantemente, os processos de reflexões críticas, conscientes e plurais sobre a prática docente. Ressalta-se, porém, que não pode se restringir à participação em cursos eventuais, mas precisa abranger programas de capacitação, supervisão e avaliação que sejam realizados de forma integrada e permanente.<sup>10</sup>

Precisa-se analisar o processo de ensino-aprendizagem para ser adequadamente compreendido de tal modo que articule consistentemente as dimensões humanas, técnicas e político-sociais. Indicam-se que as metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade na medida em que os profissionais se inserem na teorização e trazem elementos novos ainda não considerados. Sabe-se que, para que haja a superação de desafios, a resolução de problemas e a construção de novos conhecimentos a partir de experiências prévias, esse tipo de metodologia se fez necessária para impulsionar a aprendizagem.<sup>18</sup>

Focaram-se, para tal, na avaliação, a análise do desenvolvimento das ações educacionais, o processo de ensino-aprendizagem e o desempenho dos educadores. Define-se que a proposta de uma

prática pedagógica inovadora é o ponto de partida para o desconhecido. Entende-se que a reflexão coletiva, o diálogo, o reconhecimento do contexto e de novas perspectivas são a base para a reconstrução de novos caminhos na busca pela integralidade da teoria e da prática.<sup>23</sup> Configura-se como atividade permanente e crítico-reflexiva para o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem em ações educacionais.<sup>24</sup>

## CONCLUSÃO

Conclui-se que as metodologias ativas buscaram alicerçar o processo de aprendizagem de maneira dinâmica e criativa, ultrapassando os limites de estratégias educacionais propostas pelo ensino considerado tradicional. Ressalta-se que, ao contrário do método de ensino tradicional, o método ativo tem seu foco no processo de aprendizagem e não no ensino, o que levou os profissionais a aprenderem por meio de experiências reais ou simuladas que os levaram a resolver problemas condizentes à sua realidade. Colocam-se diante de problemas, o profissional de saúde tem que se mobilizar para compreendê-los. Para tanto, necessitará buscar informações e soluções, o que contribuirá para o desenvolvimento de sua autonomia.

Evidenciou-se, também, a construção de conhecimentos referentes à temática da Redução de Danos por meio da articulação de um contexto problematizador, subsidiado por ações educativas que valorizaram as experiências vividas por meio dos saberes prévios de cada participante. Constatou-se a necessidade de mudança na prática profissional quanto à compreensão do processo pedagógico e à intencionalidade dos gestores da instância local enquanto projeto de atenção à saúde ligado às propostas de integralidade, além de que a atenção primária à saúde seja também espaço de formação dos profissionais de saúde, ou seja, os profissionais nos serviços necessitam de um projeto para a sua constante capacitação articulado com uma proposta de projeto do serviço.

Resulta-se esse método de ensino na reflexão dos profissionais da ESF frente às temáticas discutidas durante os oito encontros contribuindo para a desnaturalização dos preconceitos que envolvem os usuários de álcool e outras drogas. Afirmam-se que as metodologias ativas mostraram-se como estratégia pedagógica viável e eficaz para discutir o uso das drogas e, em específico, a Redução de Danos na Atenção Básica e como

facilitadora no processo de ensino-aprendizagem.

Enfatiza-se que as metodologias ativas favoreceram o processo de aprendizagem, o trabalho em equipe e a postura ética colaborativa e compromissada com as necessidades da sociedade. Percebem-se que todas as ações educacionais desenvolvidas objetivaram-se aprofundar, de modo crítico e reflexivo, o conhecimento cientificamente produzido na área da saúde voltado à problemática das drogas. Ressalta-se que, no tocante aos profissionais de Enfermagem, a metodologia utilizada na abordagem do curso favoreceu a aproximação de teoria e prática e exigiu dos profissionais uma visão crítica com a finalidade de trabalhar com os problemas reais encontrados nos serviços.

## REFERÊNCIAS

1. Freitas CM, Freitas CASL, Parente JRF, Vasconcelos MIO, Lima GK, Mesquita KO, et al. Using active learning methodologies for education in health: scientific production analysis. *Trab Educ Saúde*. 2015; 13 (Supl 2): 117-30. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sip00081>
2. Cotta RMM, Mendonça ET, Costa GD. Learning portfolios as a tool for reflection: building competencies for work in the Unified Health System. *Rev Panam Salud Publica* [Internet]. 2011 [cited 2018 Sept 13]; 30(5):415-21. Available from: <https://www.scielosp.org/pdf/rpsp/2011.v30n5/415-421/pt>
3. Xavier LN, Oliveira GL, Gomes AA, Machado MFAS, Eloia SMC. Analyzing active methods in the training of health professionals: an integrative review. *Sanare* [Internet]. 2014 [cited 2017 Dec 5]; 13(1): 76-83. Available from: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/436/291>
4. Hermida PMV, Barbosa SS, Heidemann ITSB. Active methodology in nursing education: innovation of the practice in the primary health care. *Rev Enferm UFSM*. 2015; 5(4):683-91. Doi: <http://dx.doi.org/10.5902/2179769216920>
5. Paiva MRF, Parente JRF, Brandão IR, Queiroz AHB. Active teaching-learning methodologies: integrative review. *Sanare* [internet]. 2016 [cited 2017 Dec 7];15(2):145-53. Available from: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049/595>
6. Morera JAC, Padilha MICS, Zeferino MT. Políticas e estratégias de redução de danos para usuários de drogas. *Rev Baiana Enferm*.

- 2015 Jan/Mar;29(1):76-85. Doi: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v29i1.9046>
7. Jorge MSB, Bezerra IC, Vasconcelos MGF, Brilhante APCR, Sousa FSP, Paula ML, et al. The use of Active Methodologies in the process of Permanent Professional Qualification of workers to Operate in the Network of Integral Attention to Users of Crack and Other Drugs. CIAIQ [Internet]. 2017 [cited 2017 Dec 7];2:1204-13. Available from: <http://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq/2017/article/view/1569/1524>
8. Mitre SM, Cotta RMM, Fortini IF, Raimundo IC, Souza NA, Santos RGC, et al. Flexibilidade, acesso e diversidade na formação universitária em saúde: o aprender fazendo no desenvolvimento de competências profissionais. Modelos flexíveis de la organización de la formación. CIDIU's J [Internet]. 2014 [cited 2018 Sept 17];2:1-15. Available from: <https://www.cidui.org/revistacidui/index.php/cidui/article/view/633/609>
9. Diesel A, Baldez ALS, Martins SN. Active teaching methodologies principles: a theoretical approach. Rev Thema. 2017; 14(1):268-88. Doi: <http://dx.doi.org/10.15536/thema.14.2017.268-288.404>
10. Mesquita SKC, Meneses RMV, Ramos DKR. Active teaching/learning methodologies: difficulties faced by the faculty of a nursing course. Trab Educ Saúde. 2016 May/Aug; 14 (2): 473-86. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sip00114>.
11. Limberger JB. Active teaching-learning methodologies for pharmaceutical education: a report on experience. Interface comun saúde educ. 2013; 17(47):969-75. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622013.3683>
12. Figueiredo MZA, Chiari BM, Goulart BNG. Discourse of Collective Subject: a brief introduction to a qualitative quantitative research tool. Distúrb Comun [Internet]. 2013 Apr [cited 2018 June 23];25(1):129-36. Available from: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/14931>
13. Farias DN, Ribeiro KSQS, Anjos UU, Brito GEG. Interdisciplinary and interprofessionalism in the family health strategy. Trab Educ Saúde. 2018; 16(1):141-62. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00098>.
14. Sales F, Souza FC, John VM. The usage of DSC (collective subject speech) in education research. Linhas [Internet]. 2007 Jan/June [cited 2018 June 23]; 8(1):125-45. Available from: <http://revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1361>
15. Dias AI, Ribeiro JM, Bastos FI, Page K. Harm Reduction Policies in Brazil. Ciênc saúde coletiva. 2014 Jan;19(1):147-57. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014191.1778>.
16. Souza MCBM. The Psychiatric Nursing/Mental Health Education: advances, limitations and challenges. SMAD Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. 2016 July/Sept; 12(3):139-46. Doi: 10.11606/issn.1806-6976.v12i3p139-146
17. Varela DSS, Sales IMM, Silva FMD, Monteiro CFS. Health network assisting users of alcohol, crack, and other drugs. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2016; 20(2):296-302. Doi: <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20160040>.
18. Borges TS, Alencar G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. Cairu Rev [Internet]. 2014 July/Aug [cited 2017 Dec 7]; 3(4):119-43. Available from: <https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/napecco/Metodologias/Metodologias%20Ativas%20na%20Promocao%20da%20Formacao.pdf>
19. Silva LS, Cotta RMM, Costa GD, Campos AAO, Cotta RM, Silva LS, et al. Formação de profissionais críticos-reflexivos, metodologias ativas e aprendizagem significativa. CIDIU's J [Internet]. 2014 [cited 2017 Dec 07];2:1-16. Available from: <https://www.cidui.org/revistacidui/index.php/cidui/article/view/541/522>
20. Bollela VR, Senger MH, Tourinho FSV, Amaral E. Team-based learning: from theory to practice. Medicina Ribeirão Preto [internet]. 2014 Nov [cited 2017 Dec 7];47(3):293-300. Available from: [http://revista.fmrp.usp.br/2014/vol47n3/7\\_Aprendizagem-baseada-em-equipes-da-teoria-a-pratica.pdf](http://revista.fmrp.usp.br/2014/vol47n3/7_Aprendizagem-baseada-em-equipes-da-teoria-a-pratica.pdf)
21. Oliveira MS, Ribeiro ECO, Veras MASM, Duarte E, Lima VV, Padilha RQ, et al. organizadores. Especialização em vigilância em saúde: caderno do curso. São Paulo: Ministério da Saúde/Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa; 2015.
22. Zanelatto EM, Pino JCP, Marchi MI, Quartieri MT. Amongst scenes, discourses and creativity: dramatization as a teaching strategy in health training. Rev Thema. 2017; 14(4):285-93. Doi:

<http://dx.doi.org/10.15536/thema.14.2017.285-293.558>

23. Mitre SM, Siqueira-Batista R, Girardi-de-Mendonça JM, Morais-Pinto NM, Meirelles CAB, Pinto-Porto C, et al. Active teaching-learning methodologies in health education: current debates. *Ciênc saúde coletiva*. 2008 Dec; 13(Suppl 2):2133-2144. Doi:

<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232008000900018>

24. Maynard WHC, Albuquerque MCS, Brêda MZ, Jorge JS. Qualified listening and embracement in psychosocial care. *Acta Paul Enferm*. 2014; 27(4):300-4. Doi:

<http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201400051>

Submissão: 13/08/2018

Aceito: 25/09/2018

Publicado: 01/12/2018

#### **Correspondência**

Márcia Astrês Fernandes  
Universidade Federal do Piauí, s/n  
Centro de Ciências da Saúde  
Campus Universitário Ministro Petrônio Portela  
/ Bloco 12,  
Departamento de Enfermagem  
Bairro Ininga  
CEP: 64049-550 – Teresina/PI, Brasil